Os Repositórios ao serviços das Universidades e dos investigadores

20 de Outubro de 2010

Auditório B203 – Edifício II

14.30h

ISCTE IUL
Instituto Universitário de Lisboa

Sumário

- O que é o Repositório do ISCTE-IUL?
- Quais são seus os objectivos?
- Como surgiu?
- Como foi implementado?
- Como está organizado?
- Que documentos podem ser depositados?
- Custos e benefícios?
- Cooperação entre sistemas de informação
- Considerações finais

O que é o Repositório do ISCTE-IUL?

- É um sistema de informação que armazena, preserva, divulga e dá acesso à produção intelectual científica do ISCTE-IUL em formato digital.

Quais são seus os objectivos?

- Aumentar o impacto da investigação desenvolvida no ISCTE-IUL;
- Aumentar a visibilidade do ISCTE-IUL e dos que nele trabalham, servindo como indicador tangível da qualidade e da relevância científica, económica e social das suas actividades de investigação e ensino;
- Preservar a memória intelectual do ISCTE-IUL, evitando a sua dispersão.

Como surgiu?

- Missão da Biblioteca:
  - Reunir;
  - Organizar;
  - Preservar;
  - Providenciar o acesso aos recursos de informação necessários para os objectivos educacionais e de investigação.

- A inexistência na Escola de uma compilação sistemática e contínua da sua produção académica.

Como surgiu?

- Conjugação de esforços entre os SID e os SI;

- Primeiros passos foram dados em finais de 2005: definição de cronogramas, *workflows*, parametrização do *software* e primeiros testes de depósitos com as primeiras comunidades piloto: CIES, DCTI, CC, SI e SID.

Como surgiu?

- Acesso ao Repositório foi disponibilizado ao público em Outubro de 2006, através das páginas de Internet dos SID, dos SI e do ISCTE-IUL;

- Em 2007 aderiram a ADETTI, o Departamento de Sociologia e o DINÂMIA. Foi, também, criada a comunidade Biblioteca para depósito das teses de mestrado e doutoramento;

- Em Outubro de 2007, apresentação pública do Repositório e assinatura da Declaração de Berlim sobre o Acesso Livre ao Conhecimento e da Política de Auto-Arquivo do ISCTE-IUL pelo Reitor do ISCTE-IUL.

Como surgiu?

Depois …

- Aderiram mais 4 comunidades: o CEAS, o Departamento de Antropologia, o Management Research Center e o CIS.

- Neste momento são 15 as comunidades aderentes e 1674 os documentos depositados.

Repositório do ISCTE-IUL: fases do Projecto

ID	Task Name
1	**1ª Fase - Arranque**
2	Definição exacta de competências dos serviços envolvidos (carregamento de conteúdos?)
3	Listagem das Comunidades
4	Listagem de Colecções
5	Selecção de Comunidades-piloto
6	Definição do processo de depósito
7	Contactos junto da Presidência com vista à divulgação/sensibilização
8	**2ª Fase - Instalação, Configuração, Tradução e Formação**
9	Instalação da Infra-estrutura física e lógica
10	Análise aprofundada de todas as funcionalidades e configuração
11	Definição e desenvolvimento do interface gráfico
12	Definição do Workflow

Repositório do ISCTE-IUL: fases do Projecto

13	**3ª Fase - Definição de Políticas de Auto-Arquivo pelas Comunidades Piloto e Carregamento de Conteúdos**
14	Definição pelas comunidades piloto das colecções que pretendem depositar e do grau de acessibilidade que pretendem atribuir aos documentos
15	Definição pelas comunidades piloto de elementos mediadores entre elas e o Repositório que serão na prática os depositantes no caso dos docentes não optarem pelo auto-arquivo
16	Formação de elementos das comunidades peloto sobre os métodos de depósito e/ou de docentes das mesmas comunidades sobre auto-arquivo
17	Carregamento inicial de conteúdos
18	Controlo de qualidade - validação dos metadados
19	**4ª Fase - Teste na Intranet**
20	Criação de um guide-book para o depósito electrónico
21	Constituição de um helpdesk
22	Formação Interna (para funcionários DSBD e DCTI)
23	**5ª Fase - Apresentação Pública**
24	Convite a todos os presidentes de departamento, secção autónoma, centros de investigação, Directores de Serviços e representantes de discentes
25	Elaboração de Plano de Comunicação

Como foi implementado?

- Usando o sistema DSpace, desenvolvido pelo MIT e pela HP e traduzido pela Universidade do Minho.

Como está organizado?

- Em comunidades e colecções:
  - As comunidades correspondem aos departamentos, aos centros de investigação e aos serviços do ISCTE-IUL;

- Cada comunidade pode criar as suas próprias colecções seguindo a tipologia pré-definida:
  - Comunicações a congressos;
  - Monografias;
  - Relatórios técnicos;
  - Working papers;
  - Teses;
  - Artigos de revistas.

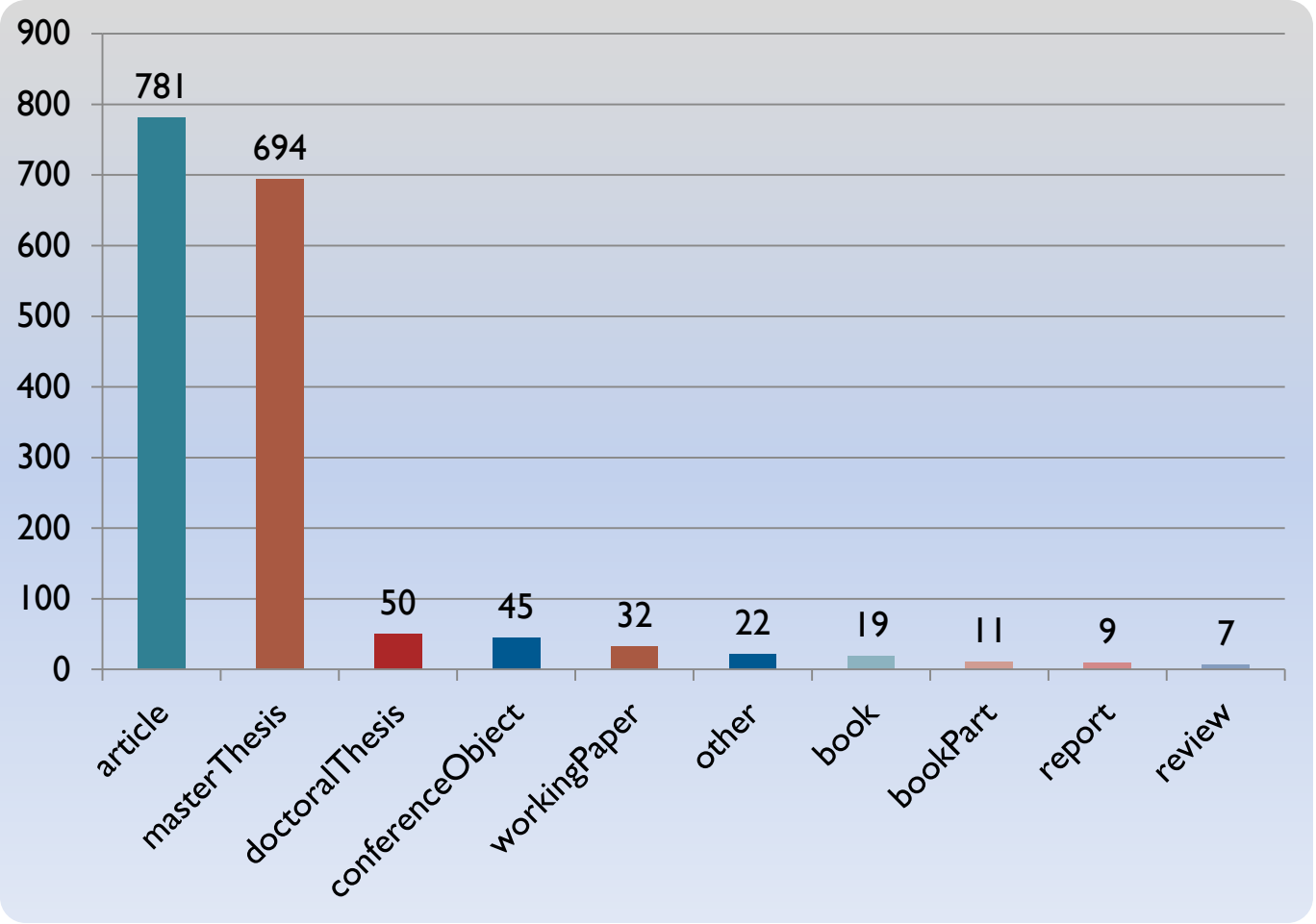
Como está organizado?

- Não obstante, as comunidades podem alargar os depósitos a outras tipologias específicas que considerem necessárias e que serão definidas a *posteriori*.

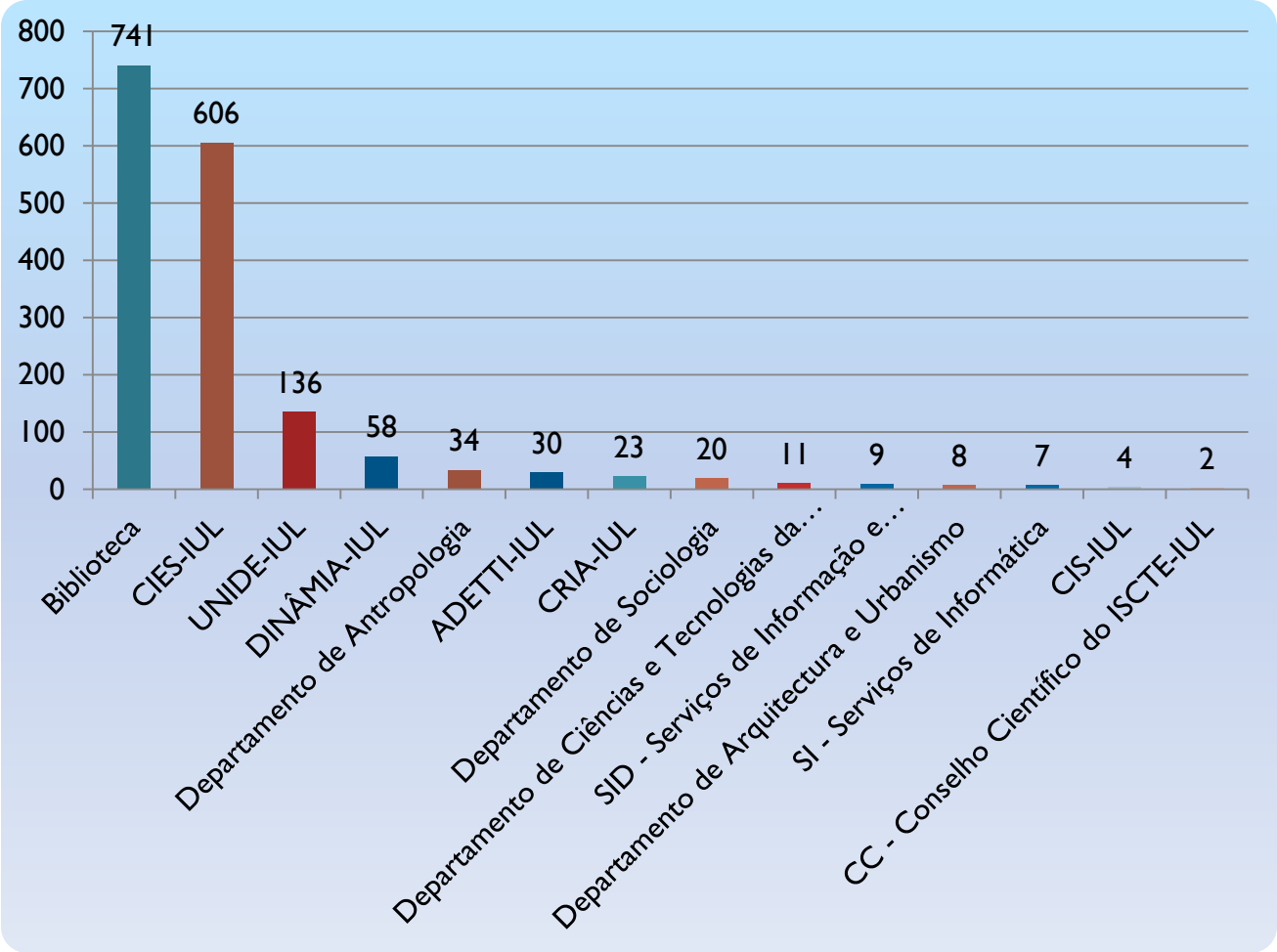
Que documentos podem ser depositados?

- Produção de autoria ou co-autoria de membros da comunidade docente e/ou investigadora do ISCTE-IUL;
- Resultados de actividades de I&D ou de ensino desenvolvidas no ISCTE-IUL;
- Produção não efémera, ou seja, completa e preparada para ser distribuída ou editada;
- Licenciada a título perpétuo, ou seja, o autor cede ao ISCTE-IUL, sem exclusividade, o direito de preservar e difundir o seu trabalho através do Repositório;
- Formato digital;
- Formatos suportados: PDF, TXT, JPEG, entre outros.

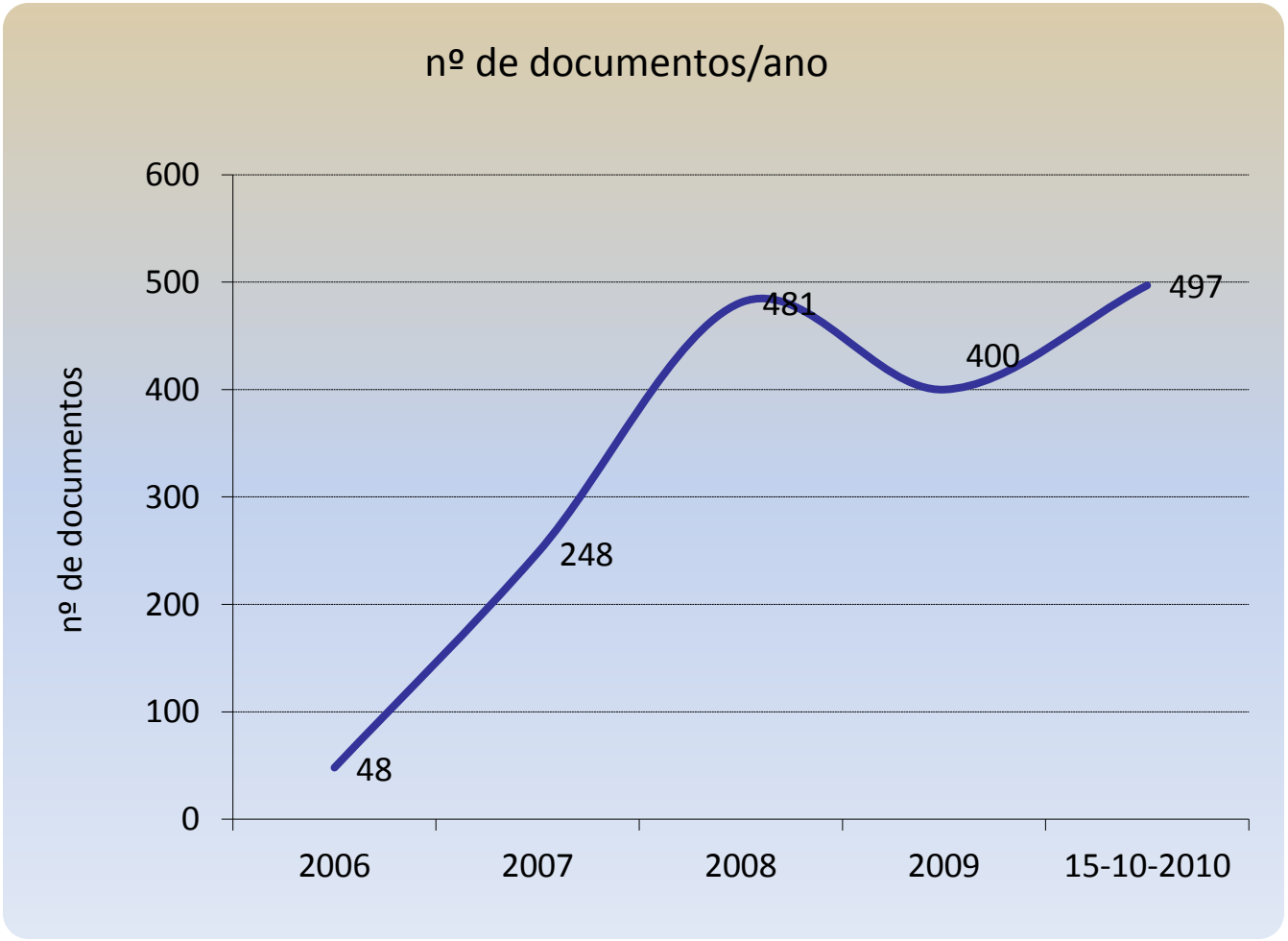
O que pode neste momento encontrar?



O que pode neste momento encontrar?



Como temos evoluído?



Custos

Autores

- Trabalho acrescido mínimo: < 10 min./documento;

SID e SI:

- O aumento de trabalho decorre da parametrização inicial das comunidades e da validação da descrição dos documentos depositados;
- Manutenção e actualização da plataforma DSpace.

Custos

ISCTE-IUL

- Custo reduzido em termos de *software* e de *hardware*. O *software* é gratuito e o *hardware* é o utilizado pelos técnicos e depositantes no seu trabalho diário.

Benefícios

Autores

- Diminuir barreiras ao impacto – os artigos estão livremente disponíveis para outros consultarem e citarem, tornando-se mais visíveis;
- Facilidade de acesso – o acesso à literatura científica produzida por outros torna-se mais fácil do que hoje;
- Disseminação rápida – os repositórios podem acelerar o processo de disseminação dos resultados da investigação;

Benefícios

Autores

- Serviços de valor acrescentado
  - Listagens de publicações por docente/investigador para efeitos de avaliação ou administrativos (relatórios de biénio, relatórios para a FCT, entre outros);
  - Possibilidade de disponibilizar esta informação e conteúdos em páginas institucionais ou pessoais.

Benefícios

Autores

- Serviços de valor acrescentado
  - Interligação do Repositório com a Plataforma DeGóis;
  - Acesso a dados estatísticos:
    - Documentos mais consultados;
    - Documentos com maior nº de downloads;
    - Proveniência dos downloads e das consultas;
    - …

Benefícios

SID – Serviços de Informação e Documentação

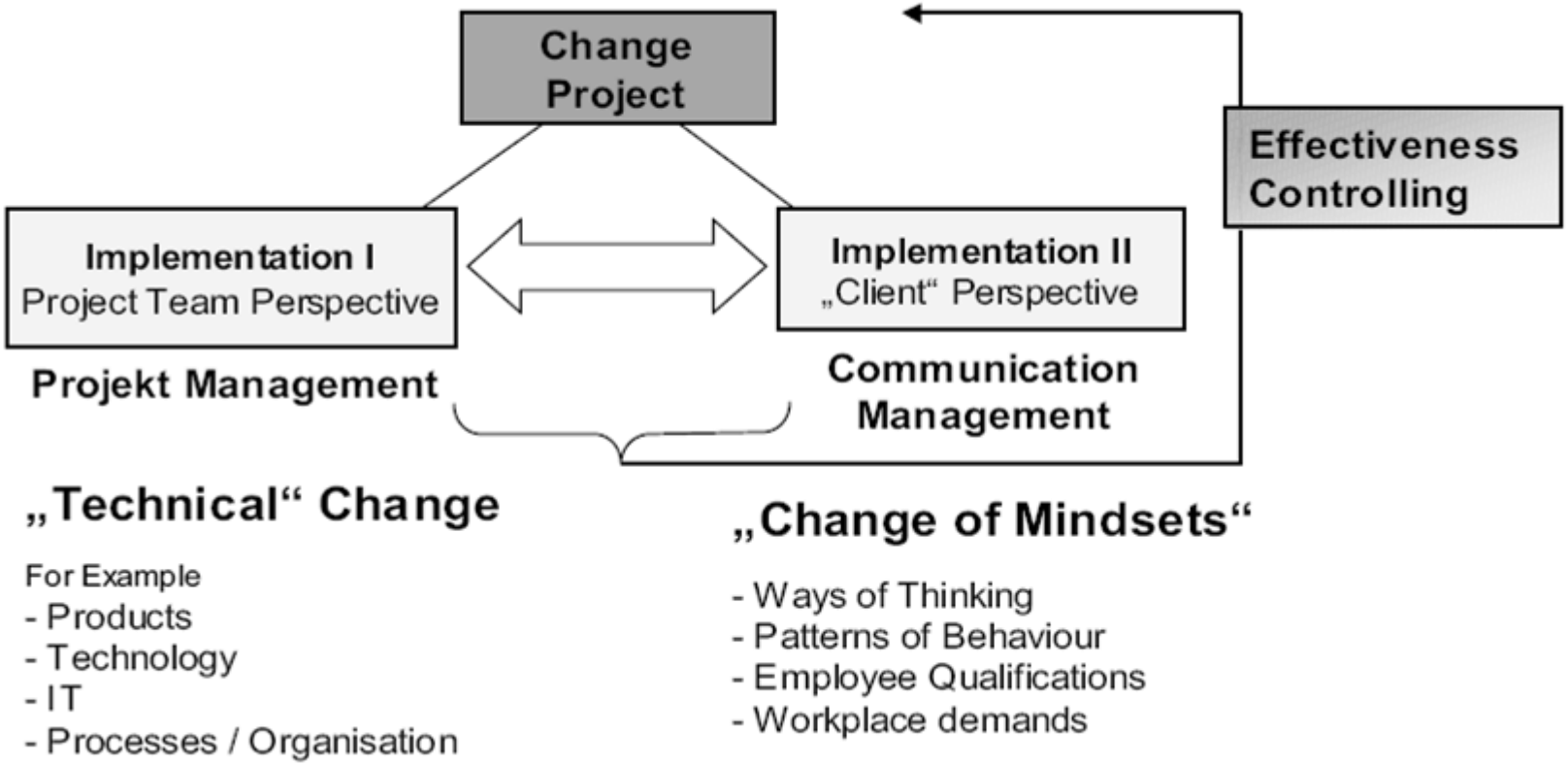
- Facilitar o acesso à informação relevante para as actividades de docência/investigação e de ensino/aprendizagem;
- Participar na gestão do conhecimento produzido no ISCTE-IUL.

Benefícios

ISCTE-IUL

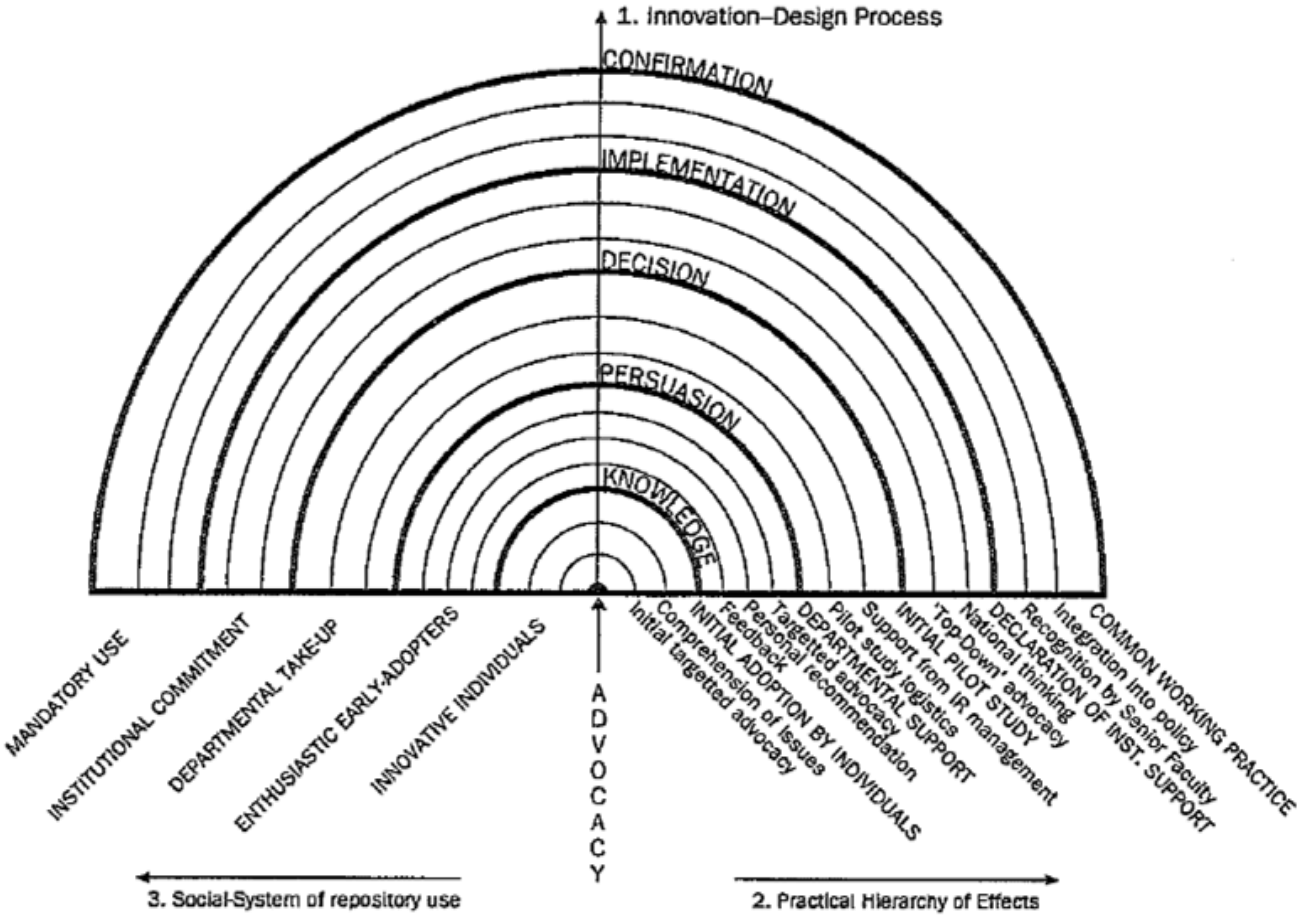
- Aumento da visibilidade do ISCTE-IUL e dos seus docentes e/ou investigadores;
- Disseminação muito mais rápida e com maior impacto da produção científica do ISCTE-IUL (Google Scholar, OAISTER, entre outros);
- Ajuda nos processos de avaliação dos centros de investigação;
- Poupanças a longo prazo que podem resultar da progressiva reforma do sistema de comunicação científica e da diminuição do encargo com assinaturas de revistas;
- Preservação da memória intelectual do ISCTE-IUL.

Repositório Institucional = Projecto de Mudança



Pfister, Joachim; Zimmermann, Hans-Dieter – Towards the Introduction of an Institutional Repository: Basic Principles and Concepts. *BOBCATSSS 2008*.
Disponível em http://edoc.hu-berlin.de/conferences/bobcatsss2008/pfister-joachim-285/PDF/pfister.pdf

Repositório Institucional = Projecto de Mudança



Pfister, Joachim; Zimmermann, Hans-Dieter – Towards the Introduction of an Institutional Repository: Basic Principles and Concepts. *BOBCATSSS 2008*. Disponível em http://edoc.hu-berlin.de/conferences/bobcatsss2008/pfister-joachim-285/PDF/pfister.pdf

Cooperação entre sistemas de informação – RCAAP (Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal)

- Constatações
  - Dispersão da produção científica e académica nacional (Universidades e Centros/Laboratórios de Investigação) por milhares de publicações (revistas científicas, actas de conferências e congressos, etc.);
  - Condições de acessibilidade e utilização limitada a parte importante dessa produção, a literatura cinzenta (teses e dissertações, relatórios técnicos, documentos de trabalho).

Cooperação entre sistemas de informação – RCAAP (Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal)

- Ideia que foi amadurecendo ao longo do tempo...
  - Aparecimento da b-on – representou a primeira iniciativa que reuniu a esmagadora maioria das instituições científicas portuguesas;
  - Constituição do RepositoriUM e a definição de uma política institucional da UM de auto-arquivo da sua produção científica (pioneira em termos internacionais);
  - Declaração do CRUP (Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas) sobre o acesso livre à literatura científica (Novembro de 2006);
  - Diversas iniciativas de criação de RIs em diversas instituições nacionais.

Cooperação entre sistemas de informação – RCAAP (Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal)

- Fevereiro de 2008
  - CRUP manifesta ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, o interesse e a capacidade de o Grupo de Trabalho sobre o *Open Access* do CRUP em desenvolver um meta-repositório de repositórios institucionais localizados em cada uma das Universidades.

Cooperação entre sistemas de informação – RCAAP (Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal)

Objectivos

- Aumentar a visibilidade e difusão dos resultados de investigação;
- Desenvolver uma infra-estrutura, impulsionando a criação de repositórios institucionais nas Universidades que ainda não os possuam, apoiando o desenvolvimento dos repositórios já existentes, promovendo a sua interligação e interoperabilidade;
- Apoiar e estimular o depósito da literatura científica e académica nacional nesses repositórios;
- Apoiar o desenvolvimento de serviços baseados nos documentos e metadados depositados nesses repositórios;

Cooperação entre sistemas de informação – RCAAP (Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal)

Objectivos

- Criar um ponto único de pesquisa e acesso aos conteúdos, o Repositório da literatura científica nacional, uma espécie de OAISTER nacional;

- Facilitar a futura integração com outros sistemas e serviços nacionais e internacionais (B-on, DeGóis, DITED, DRIVER, etc.).

Cooperação entre sistemas de informação – RCAAP (Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal)

Vantagens

- Reunião, num único local, de todo o *output* académico nacional, tornando-o digitalmente pesquisável, acessível e utilizável, constituindo uma importante mais valia, quer a nível nacional, quer ao nível de cada instituição participante;

- Aumentar a visibilidade, acessibilidade e difusão dos resultados da actividade académica e investigação científica portuguesas, potenciando o seu uso e impacto na comunidade científica nacional e internacional;

RCAAP – Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal

Vantagens

- Facilita a gestão da informação sobre a produção científica nacional, constituindo-se como um componente de um sistema de informação de ciência e tecnologia, de âmbito nacional;

- Possibilita a interligação e interoperabildade do Repositório Nacional com o número crescente de repositórios que se tem constituído a nível mundial.

Cooperação entre sistemas de informação – RCAAP (Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal)

Instituições membro

Cooperação entre sistemas de informação – Directório Luso-Brasileiro de Repositórios e Revistas

- Directório Luso-Brasileiro de Acesso Aberto

- Uma das iniciativas resultantes do protocolo de cooperação assinado entre os ministros dos dois países.

Cooperação entre sistemas de informação – Directório Luso-Brasileiro de Repositórios e Revistas

- Objectivo

  - Agregar num só local as ferramentas básicas da promoção do *Open Access*

  - Obter informação sobre a quantidade e o perfil dos repositórios e das revistas em ambos os países

  - Actualização diária através de OAI-PMH

Cooperação entre sistemas de informação – Directório Luso-Brasileiro de Repositórios e Revistas

- Layout

Cooperação entre sistemas de informação – DRIVER (Digital Repository Infrastructure Vision for European Research)

VISÃO

"The vision of DRIVER is that all research institutions in Europe make all their research publications openly accessible through institutional repositories"

Nobert Lossau, DRIVER Scientific Coordinator

Cooperação entre sistemas de informação – DRIVER (Digital Repository Infrastructure Vision for European Research)

- Existem diversos projectos e redes nacionais de repositórios, correspondentes ao projecto RCAAP…
  - DARE/SURF (Holanda)
  - Recolecta (Espanha)
  - DRIVER Bélgica
  - …
- … e existe um projecto que pretende federar os repositórios e as redes de repositórios da Europa

Cooperação entre sistemas de informação – DRIVER (Digital Repository Infrastructure Vision for European Research)

Parceiros

- National and Kapodistrian University of Athens (Grécia)
- University of Bielefeld (Alemanha)
- Consiglio Nazionale Delle Ricerche (Itália)
- STICHTING SURF (Países Baixos)
- SHERPA, The University of Nottingham (Reino Unido)
- UKLON, University of Bath (Reino Unido)
- Uniwersytet Warszawski (Polónia)
- Universiteit Gent (Bélgica)

Cooperação entre sistemas de informação – DRIVER (Digital Repository Infrastructure Vision for European Research)

Parceiros

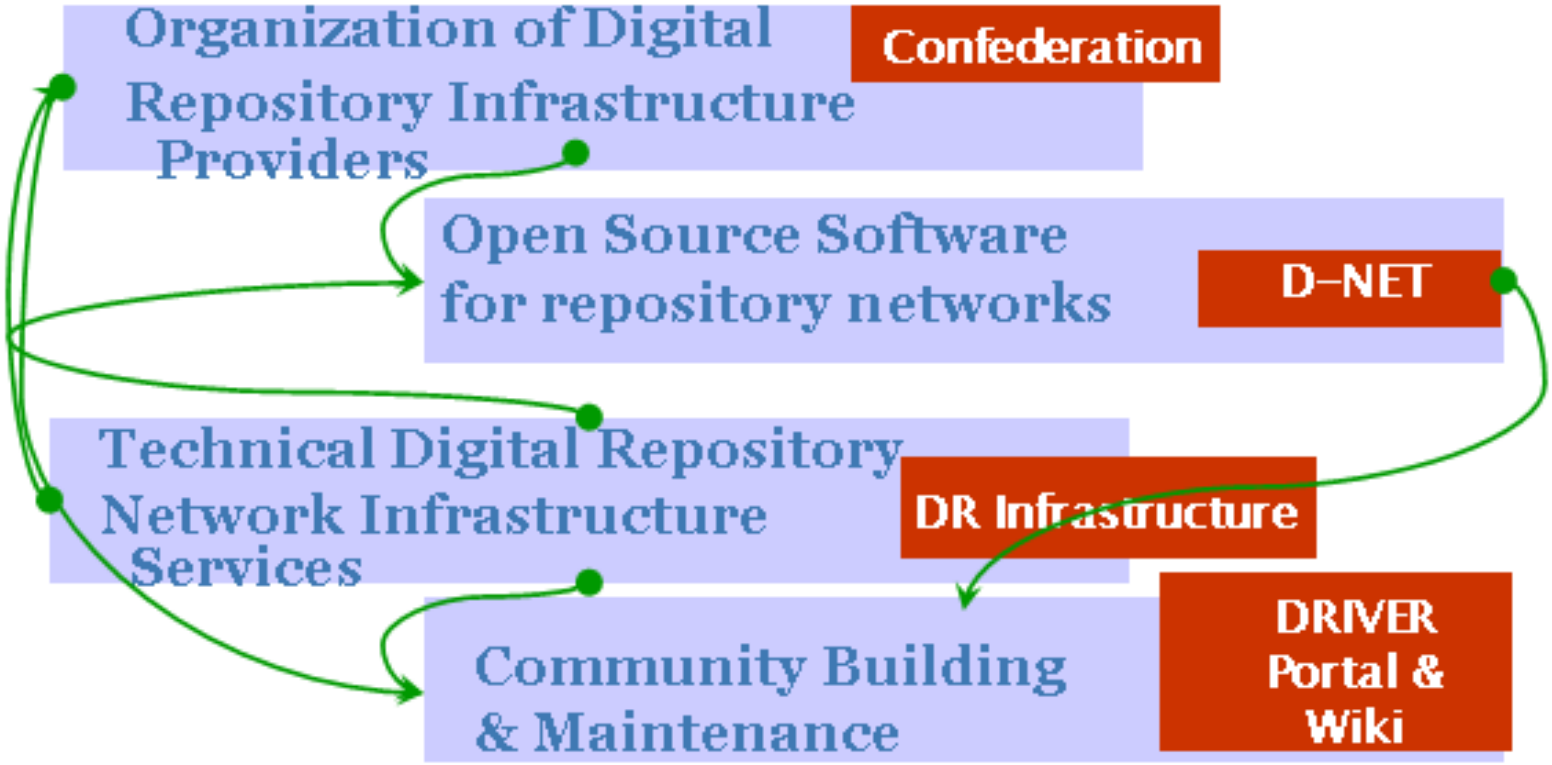
- Georg-August-Universitat Gottingen Stiftung Offentlichen Rechts (Alemanha)
- Danmarks Tekniske Universitet (Dinamarca)
- Universidade do Minho (Portugal)
- Narodna In Univerzitetna Knijznica (Eslovénia)

www.driver-community.eu

helpdesk@driver-support.eu

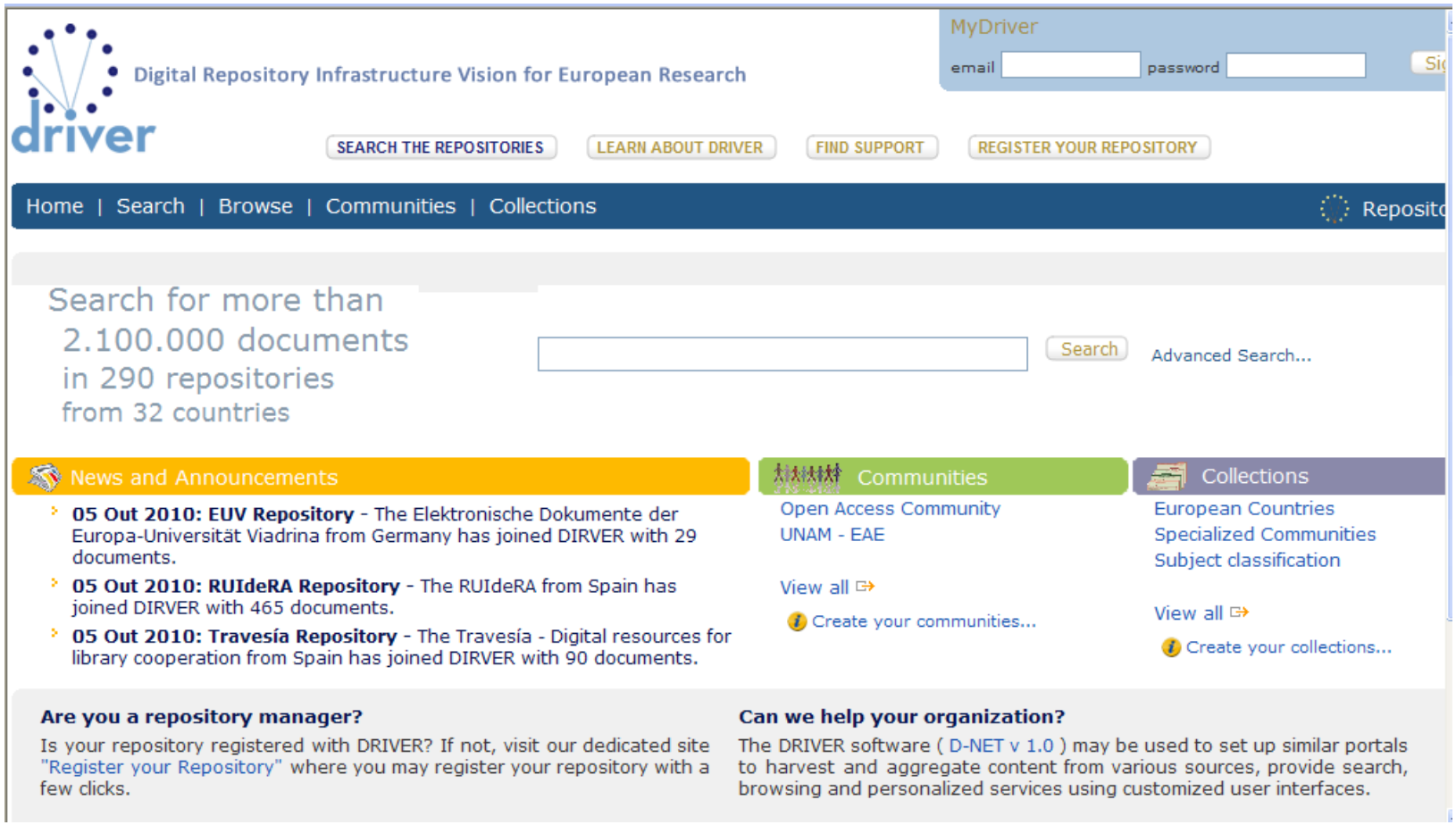
Cooperação entre sistemas de informação – DRIVER (Digital Repository Infrastructure Vision for European Research)

Actividades e resultados do DRIVER II



Lossau, Norbert. DRIVER: Open Access to Information through Digital Repository Networks in Europe and Worldwide, presented at The SPARC Digital Repositories Meeting 2008, 17-18 November, 2008, Baltimore, Maryland U.S.

Cooperação entre sistemas de informação – DRIVER (Digital Repository Infrastructure Vision for European Research)



Considerações finais

- Cada país necessita de um acesso de qualidade aos resultados de investigação para o desenvolvimento económico e social;
- Os autores necessitam de ser publicados para serem lidos por muitas pessoas e para serem citados por outros autores;
- As Universidades necessitam que os seus académicos sejam publicados de forma a atraírem financiamento;
- As agências que atribuem financiamento necessitam que os resultados da investigação que financiam sejam publicados de forma a que o financiamento atribuído produza resultados;
- Os leitores necessitam de ter acesso aos resultados de investigação para o seu desenvolvimento pessoal e formação;

Considerações finais

- As bibliotecas necessitam de ter acesso a publicações de qualidade para fornecer serviços aos seus utilizadores;
- Para os leitores de artigos de investigação, acesso aos resultados de investigação sem as barreiras colocadas pela necessidade de assinaturas;
- Para os governos, maior retorno do investimento feito no financiamento de investigação dado que os resultados de investigação são usados mais amplamente. Este facto pode contribuir para a compreensão pública da Ciência.

Considerações finais

"Although the battle is being fought over subscription prices, what is really at stake...is the scientific process itself."

New York Times, 8 de Dezembro de 1998

"An old tradition and a new technology have converged to make possible an unprecedented public good."

Budapest Open Access Initiative, 14 de Fevereiro de 2002